

PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ARTICULAÇÃO, GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo¹
PPGEd Mestrado em Educação – UTP

RESUMO

Este texto se refere a uma reflexão sobre a articulação de projetos de intervenção desenvolvidos em cursos de Licenciatura na Graduação, coordenados por professores de Mestrado em Educação *Stricto Sensu* que articulam suas pesquisas a esses projetos, envolvendo os alunos de Licenciatura na Graduação em uma prática e pesquisa profissional. O objetivo dessa articulação é desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes dos alunos da Graduação em relação à pesquisa. Como metodologia, os pesquisadores da Pós-Graduação adotam a pesquisa qualitativa, na abordagem colaborativa. Para a coleta de dados, utilizam-se instrumentos como fóruns de discussão, e-mails, portfolio eletrônico e questionários. O referencial teórico tem como base autores que tratam do pensamento complexo e sistêmico, da pesquisa colaborativa, da gestão do conhecimento, da prática pedagógica e da aprendizagem colaborativa. Presenças e ausências são desveladas nas considerações finais, apontando par uma necessidade de se iniciar cada vez antes a preparação do alunado para a pesquisa.

Palavras-chave: pesquisa; colaborativa; Educação.

PRELIMINARES

A pesquisa em Educação cumpre a importante função de desvelar os processos de apropriação, de reelaboração, e de produção do conhecimento; as características dos agentes e sujeitos envolvidos; as especificidades das temáticas pesquisadas; além de

¹ Professora adjunta PPG-ed - Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. iolanda@boaaula.com.br, iolanda.cortelazzo@utp.br

locus e *corpus* diferenciados que apontam para diferentes concepções de educação.

A pesquisa, inicialmente vista como prática de acadêmicos fechados em seus gabinetes, isolados do mundo real, assume, no final do século XX, o status de promotora do conhecimento, integrando cada vez mais professores e alunos na área da educação superior, articulados com os professores do Ensino Médio, e, nesta primeira-década do século XXI, integra, de forma mais efetiva, os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

À medida que a pesquisa, de certa forma se estende para além dos centros de pesquisas e dos programas de pós-graduação, crescem as preocupações tanto em relação à epistemologia quanto em relação à rigurosidade e a cientificidade das suas descobertas e constatações.

As transformações sócio-econômicas decorrentes dos avanços tecnológicos nas comunicações permitiram o acesso à educação superior de contingentes de pessoas que precisam ser orientadas não só no fazer (ação docente) mas, principalmente, em relação ao conhecer, ao tecer redes entre conhecimentos de diferenciadas áreas, ao estabelecer relações entre diversas áreas do conhecimento de modo que a inclusão na educação superior aconteça de fato e não apenas com o objetivo de se classificar o país nos parâmetros internacionais. A inclusão desse alunado que chega à educação superior sem preparação, sem conhecimento, e, até mesmo, sem habilidades e instrumental básico para ler e escrever, pode se efetivar com a prática da pesquisa colaborativa num movimento de inclusão em todos os níveis da Educação Básica.

O projeto de pesquisa desenvolvido no NUPPEI, Núcleo de Pesquisa em Processos Educacionais Interativos, do PPGEd Mestrado em Educação, e da FCHLA Faculdade de Ciências Humanas Letras e Artes da UTP, "Formação de Professores para a Educação a Distância: ambientes de aprendizagem virtuais" desvelou inicialmente que, para além de se estudar o tema específico, havia uma necessidade

de se perceber como os professores concebem a pesquisa. Assim como um sub-produto desse projeto, a pesquisadora principal decidiu iniciar um adendo da pesquisa com base no campo que se lhe abria na *formação do professor a distância*. Aproveitando, pois, sua atuação na implantação de um curso de Pedagogia na modalidade a distância² elaborado em conjunto com a Profa. Dra. Joana Paolin Romanowski, Cortelazzo formulou uma nova questão de pesquisa: Como é entendida e implementada a pesquisa em um curso de Licenciatura na Graduação? Como desdobramento da pesquisa anterior e que se está iniciando a partir da análise dos materiais coletados em momentos de entrevista e reuniões de formação continuada dos professores das disciplinas dos cursos a distância, na avaliação dos tutores desses cursos, e dados coletados no processo de avaliação das produções dos alunos enviados à sede em Curitiba.

Essa pesquisa é relevante visto que se parte do pressuposto de que a pesquisa e a prática profissional permitem aos alunos de Licenciatura a vivência da escola e a descoberta do contexto em que eles já atuam (na Educação Infantil ou nas séries iniciais, com a formação no ensino médio para o Magistério; ou nas séries finais do Ensino Fundamental, como professor a título precário). Os graduandos passam a constatar que se não tiverem conhecimento aprofundado na área específica de sua atuação, não poderão exercer a sua profissão com dignidade, não poderão orientar e desenvolver a aprendizagem dos alunos sob sua responsabilidade, portanto, não cumprirão com sua responsabilidade social de cidadão transformador.

Nesta perspectiva, resultante do projeto de pesquisa em andamento no NUPPEI-UTP, este estudo se desenvolve na tentativa de oferecer subsídios para a reflexão e a ação de professores da educação superior como desveladores de talentos e vontades de novos pesquisadores; bem como, suscitar o interesse de alunos e professores da Graduação para o efetivo trabalho com a pesquisa e prática profissional.

², FACINTER, em 2006.

PEQUISA E PRÁTICA PROFISSIONAL AO LONGO DO CURSO DE LICENCIATURA

A pesquisa em educação pode ser alavancada ao se implantar a pesquisa e a prática profissional em cursos de Licenciatura em diversas áreas do conhecimento. Solicitadas a reformularem o projeto original do Curso Normal Superior, modalidade a distância, da mesma instituição, em 2005, Cortelazzo e Romanowski constataram que a pesquisa estava presente em três disciplinas focando principalmente a questão de orientação metodológica da pesquisa, com algum conteúdo sobre Pesquisa em Educação e prática pedagógica.

Uma das reformulações do projeto original foi a incorporação de uma visão da pesquisa mais ampla, mais do que o desenvolvimento de habilidades, busca-se a compreensão da ação investigativa e o desenvolvimento da atitude investigativa para a compreensão da realidade:

A pesquisa é elemento **essencial na formação profissional** do professor. O professor lida com situações que não se repetem nem podem ser cristalizadas no tempo, aguardando uma certeza ou uma nova alternativa de ação. [...] Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação mais pertinente e eficaz possível. Por essas razões, a pesquisa (ou investigação) que se desenvolve **no âmbito do trabalho de professor**, refere-se, antes de mais nada, a uma **atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos** e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objeto de ensino. Isso é o que constitui o foco principal da pesquisa nos cursos de formação docente. (FACINTER, 2005).

Para isso foram propostas 12 disciplinas de pesquisa e prática profissional, seis disciplinas relacionadas à temática de fundamen-

tos e de metodologias de ensino; e seis disciplinas voltadas para o desenvolvimento do processo de pesquisa, incluindo a orientação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Essa mesma proposta se incorporou no Projeto do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, visto que as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia oferecem linhas norteadoras para essa prática conforme se vê no texto abaixo:

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, **execução, avaliação** de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O **propósito** dos estudos destes campos é **nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões** ou não em **aprendizagens**, bem como orientar **práticas de gestão de processos educativos escolares** e não-escolares, além da **organização, funcionamento e avaliação de sistemas** e de estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2005, p. 6).

A mesma orientação se encontra nos artigos 2, 3 e 5 da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, **investigação e reflexão crítica**, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de

informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, [...]

Parágrafo único. Para a **formação do licenciado em Pedagogia** é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - **a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;** (BRASIL, 2006, p. 1).

No artigo 5, parágrafo XIV, o documento oficial volta a estabelecer que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; **sobre processos de ensinar e de aprender**, em diferentes meios... (BRASIL, 2006, p. 2)

E, no artigo 7, ao referir-se à distribuição da carga horária do curso, a resolução do CNE determina:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, **participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação**, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, **participação em grupos cooperativos de estudos;** ... (BRASIL, 2006, p. 4)

Esses documentos concretizam as orientações já definidas no Parecer CNE/CP 009/2001 que enfatizava a necessidade da pesquisa ao estabelecer as diretrizes para a formação do professor para atuar na educação básica:

De modo semelhante, a atuação prática possui uma **dimensão investigativa** e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. A

participação na construção de um projeto pedagógico institucional, a elaboração de um programa de curso e de planos de aula envolve **pesquisa bibliográfica**, seleção de material pedagógico etc. que implicam uma **atividade investigativa** que precisa ser **valorizada** (BRASIL, MEC, 2001).

Observe-se que os termos das citações indicados por esta autora em negrito indicam tanto a formação no que se refere à pesquisa quanto à prática profissional do licenciado pedagogo.

Assim, os projetos dos cursos Normal Superior a distância (2005) e Pedagogia, na modalidade a distância I (2006) incorporam as orientações para o desenvolvimento, no aluno da Graduação, de uma nova atitude como investigador em relação às questões da educação de forma pró-ativa.

O que se pretende é estimular a efetiva implantação das diretrizes, no que diz respeito à pesquisa, efetivando essa orientação nos demais cursos de Licenciatura, não só de Pedagogia.

Não se trata de uma banalização ou superficialização da pesquisa científica; ao contrário, busca-se desenvolver, nos futuros pedagogos e professores da Educação Básica, o espírito científico, atitudes e habilidades para a investigação com base em um conhecimento teórico-prático aprofundado e desvelar a vocação para a pesquisa científica em centros de pesquisa e nas universidades. Não se negligencia, ao contrário, enfatiza-se a discussão epistemológica e metodológica que embasa a pesquisa. Para isso, busca-se orientar os alunos nas leituras básicas sobre a pesquisa; orientá-los na instrumentalização para a coleta de dados e para análise e interpretação dos dados selecionados à luz dos autores definidos como sua sustentação teórica e suporte para a formulação do problema e dos objetivos de pesquisa.

Ao se envolverem, os alunos de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*), com professores e alunos dos cursos de Licenciatura na Graduação, e com professores e alunos da Educação Básica na pesquisa colaborativa, desencadeia-se uma rede de investigação e

prática profissional que poderá contribuir significativamente para a melhoria da educação num movimento dialético da prática para a teoria e retornando à prática em uma construção da práxis social como nunca antes verificada na pesquisa em educação. As mesmas DCNCP sugerem esse movimento de investigação, e aplicação de resultados nas práticas educativas:

Também é central, para essa formação, a **proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados**, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, **com a finalidade**, entre outras, **de identificar e gerir**, em práticas educativas, **elementos** mantenedores, **transformadores, geradores de relações** sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder (BRASIL, 2005, p. 7).

Configura-se, então como transformadora, inovadora e emancipadora, a ação docente em todos os níveis de educação, visto que a pesquisa e a prática profissional permitem uma constante interação com o campo educacional em contínuo movimento, caracterizado pelos conflitos, pelas incertezas e pela imponderabilidade própria das ações humanas.

PROPOSTA DE PESQUISA E PRÁTICA PROFISSIONAL

Ao se configurar esta pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação da UTP, propõe-se que o NUPPEI, como grupo de pesquisa promova a articulação entre a Pós-Graduação, Graduação e Educação Básica de modo a se ter uma teia de relações entre os vários níveis educacionais.

Assim, professores de dois programas de Pós-Graduação, professores de diversos cursos de Graduação, alunos de Pós-Graduação e professores da Educação Básica estão na proposta de pesquisa e prática profissional.

Tendo como premissa, as recomendações das diretrizes curri-

culares nacionais do curso em questão para a formação inicial do professor para o ensino e para a pesquisa, projetos de outros cursos estão sendo elaborado com a participação de gestores, pedagogos, licenciados na área e professores de programas de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu*.

O desenho proposto para os cursos parte da concepção que o conhecimento, na Educação Superior pode ser trabalhado com base em múltiplas abordagens, não necessariamente de forma seqüencial e linear. Assim, constituíram-se como elementos básicos, a estrutura didática (conhecimento e prática pedagógica); a auto-aprendizagem e a avaliação. Ao invés de séries desenhadas em uma ordem seqüencial, com pré-requisitos, propôs-se uma unidade temática de aprendizagem (UTA) como um conjunto de disciplinas em torno de um eixo temático comum. Em princípio, cada UTA é composta de disciplinas de fundamentos, disciplinas de Metodologia, a disciplina Pesquisa e Prática Profissional com temática referente à UTA e disciplina de estágio supervisionado com foco no tema da UTA. Para se compreender melhor essa constituição da UTA, exemplifica-se com a "Unidade Temática de Aprendizagem – Língua Portuguesa", com as disciplinas Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia da Alfabetização, Metodologia do Ensino da Literatura Infanto-Juvenil. Pesquisa e Prática Profissional – Produção de Texto, e Estágio Supervisionado - Alfabetização. Assim, a disciplina Pesquisa e Prática Profissional – produção de Texto retoma de forma integradora o eixo da UTA na orientação ao aluno para ir à escola e verificar como a Língua Portuguesa é estudada desde a oralidade na educação infantil, a alfabetização na primeira série, e a oralidade e a escrita nas séries iniciais.

Todas as disciplinas têm um componente de pesquisa e prática profissional uma vez que a ementa e a orientação ao professor responsável pela disciplina sugerem a elaboração de atividades de aprendizagem nas quais os alunos da Graduação são orientados a irem até a escola da comunidade em que estão inseridos para pode-

rem realizar a atividade recomendada. Essas atividades têm sempre uma dimensão prática e uma dimensão reflexiva, isto é, os alunos em equipe, são orientados a coletarem dados sobre uma determinada temática, discutirem esses dados e apresentarem uma síntese sobre o que foi investigado. A disciplina específica Pesquisa a Prática Profissional, com foco na temática, organiza a orientação do que é pesquisa, da importância da pesquisa na formação do professor, da relevância da teoria na discussão dos problemas encontrados na escola, da necessidade de instrumentalização para a pesquisa, bem como da redação do relatório com as constatações da equipe.

Cortelazzo e Romanowski (2007) ressaltam a importância da pesquisa no currículo dos cursos de Licenciatura, pois o objetivo é articular ensino e pesquisa, como metodologia na formação inicial de professores nas disciplinas de fundamentos pedagógicos, de metodologias de ensino e mesmo no estágio supervisionado, enfatizando que a pesquisa integra a prática profissional do docente, o trabalho do professor na organização dos projetos pedagógicos, e o processo didático tanto do ponto de vista do fazer quanto na perspectiva das implicações que esse fazer resulta na sociedade:

A pesquisa da prática profissional implica considerar essa prática sob o ponto de vista do trabalho do professor. Em geral, o estudo sobre o trabalho assume duas perspectivas: o fazer propriamente dito e o trabalho como atividade humana. O primeiro considera o trabalho como parte da vida cotidiana das pessoas e dos trabalhadores; o segundo analisa o significado e as implicações sociais e históricas em que o processo de trabalho na sociedade se desenvolve (CORTELAZZO e ROMANOWSKI, 2007, p.).

Assim, tendo-se a concepção de que a sociedade e a educação comungam práticas marcadas por crenças, idéias, e verdades; e formulam decisões e soluções com base em marcos sociais definidos historicamente, pretende-se que os futuros professores aprendam

a levantar os problemas da prática profissional e, com base neles, buscar a teoria para compreendê-los melhor e buscar soluções para aquele determinado contexto, o que propiciará nova produção de conhecimento que se agregará à anterior para novas investigações. Angulo Rasco (1989) escreveu sobre a necessidade dessa investigação educativa:

... é uma exigência da investigação educativa desenvolver princípios e procedimentos metodológicos que emancipem os práticos de sua dependência dos hábitos e da tradição de modo que suas interpretações e juízos cheguem a ser mais fielmente governados pelos critérios da racionalidade ... Isso não implica que o pensamento prático educativo tenha que se abandonar em favor dos esquemas conceituais das ciências sociais. [...] O que se está fazendo é abandonar uma atitude não científica em direção às interpretações educacionais estabelecidas, de modo que se possam criticar e mudar os sistemas de crenças e justificativas que as sustentam (ANGULO RASCO, 1989,p. 46)

Concorda-se com o autor, quando ele ressalta que “uma teoria educacional só adquire caráter científico, se ela puder, ela mesma, corrigir-se e se dar valor à luz de suas concepções práticas”, afirma, ainda, que são as interpretações dos práticos “que proporcionam tanto a matéria para a pesquisa educacional como a base de contraste de seus resultados” ; portanto, os professores não podem ser considerados como objetos da pesquisa, mas como participantes indispensáveis, e repudia a separação entre “a comunidade de pesquisadores da comunidade educacional” (idem, 1989, p. 47).

Ainda nessa linha, PÉREZ GOMÉZ apresenta um quadro significativo sobre o que ele chama de “perspectiva radical que concebe o ensino como uma atividade crítica e o docente como um profissional autônomo que investiga refletindo sobre sua prática” (2000, p.354).

Nessa perspectiva, os graduandos são levados a realizarem a

pesquisa para se prepararem para a pesquisa ação durante a sua prática profissional, aprendendo a observar, coletar dados, descrevendo, informando; analisar os dados, confrontando (na discussão com seus colegas) e reconstruindo (na elaboração do relatório a cada pesquisa).

A PESQUISA E A PRÁTICA PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO

Os professores de Pesquisa e Prática Profissional, a cada UTA, propõem aos alunos um aspecto da educação a ser observado, estudado, interpretado com base nos dados obtidos em sua ida à escola na região de sua tele-sala. Aprendem a observar, a questionar, a elaborar roteiros para os questionários e entrevistas sob a orientação dos tutores e do roteiro de investigação elaborado pelo professor regente da disciplina. Aprendem o que é um projeto de pesquisa, procedimentos e instrumentos de pesquisa, trabalhando em equipes a partir da concepção de trabalho colaborativo. A cada UTA, os alunos precisam escrever um relatório sobre o processo desenvolvido; relatório esse, que é avaliado, comentado e devolvido para os alunos. Essa prática leva os alunos a se familiarizarem com as diversas fases e instrumentos de pesquisa, possibilitando a discussão de problemas concretos existentes na comunidade escolar.

Por meio da pesquisa que se inicia em paralelo a essa implantação, constata-se que há uma resistência dos gestores da escola e de professores em receberem os alunos desses cursos como aprendizes de pesquisa. Alguns temem o desvelamento de suas fraquezas e limitações; outros temem a desacomodação que a presença de um observador "treinado" para a pesquisa possa causar. Porém, muitos se abrem, para as possibilidades de construção conjunta, compreensão e superação dos problemas do cotidiano escolar. Enxergam os alunos aprendizes de pesquisa como interlocutores aos quais podem revelar e compartilhar suas angústias, inquietações e dúvidas, bem como seus sucessos e certezas.

Os resultados dessas investigações não são engavetados. Além

de serem lidos pelos tutores que avaliam a produção dos alunos, que preparam e que encaminham a devolutiva para os tutores locais e para os alunos, os relatórios são instrumentos de avaliação para a orientação de tutores e de professores. Esses relatórios são uma espécie de ensaio para a elaboração da monografia, como Trabalho de Conclusão de Curso. Como instrumento de pesquisa, uma amostragem dos relatórios de cada tele-sala é foto-copiada para ser trabalhada por pesquisadores na avaliação e retro-alimentação do Projeto do Curso, na elaboração de cursos de formação continuada de professores e tutores; e compõem um banco de dados para serem estudados em projetos de pesquisa na pós-graduação.

ARTICULAÇÃO DA PPP COM GRUPOS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO

Verificou-se a necessidade da interlocução de professores doutores com os professores mestres e especialistas, regentes nos cursos de Licenciatura na pós-graduação. Alguns encaminhamentos estão sendo analisados para serem efetivados, como desdobramento da pesquisa, para a formação de grupos de pesquisa que aproveitem todo o material disponibilizado pelos relatórios de pesquisa desses alunos.

Constatou-se no acompanhamento da preparação dos professores regentes das disciplinas nos cursos de licenciatura na modalidade a distância, que os professores têm dificuldades de proporem atividades de pesquisa sobre a prática profissional para os alunos realizarem a sua iniciação científica. Nas primeiras UTAs, essas proposições de atividades e a pesquisa eram fomentadas principalmente nas disciplinas Pesquisa e Prática Profissional e suas diversas temáticas. À medida que a Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica começaram a trabalhar na orientação dos professores para o sentido da pesquisa e prática profissional como também parte de cada disciplina, mas integradas pelos professores durante a elaboração do material didático e de apoio à tele-aula, as atividades não ficaram mais restrita à disciplina específica de pesquisa. Por outro

lado, a pesquisa e prática profissional se incorpora ao programa de desenvolvimento do professor como uma necessidade de preparar o professor de educação superior para a mesma prática investigativa que se está implementando para o professor da Educação Básica.

Retomando alguns autores que pesquisam a Pesquisa em Educação, verifica-se que este pode ser um caminho para a tentativa de solução de alguns problemas na Pesquisa em Educação, referente à fragilidade das pesquisas conforme se constata nos textos de André (1998) e de Gatti (2007) com quase uma década separando as duas considerações.

Marli André (1998) afirmava, em seu texto de apresentação dos desafios da pesquisa sobre a prática pedagógica, que era necessária uma didática de formação que tivesse como referência o aprendiz adulto e que partisse das questões da prática docente e da realidade educacional, orientando-se para um projeto institucional; afirmava, também, que ia discutir as relações entre pesquisa e formação e lembrava a importância da pesquisa-ação na formação continuada, embora a contribuição “ em termos de sistematização e de avanço do conhecimento na área da educação tem deixado muito a desejar” (ANDRE, 1998, p. 263-264).

Gatti (2007) em recente trabalho discutido no Seminário de pesquisa, no PPGED Mestrado em Educação da UTP, refletiu sobre a fragilidade e o impacto das pesquisas em Educação nas duas últimas décadas e apresentou algumas considerações:

Historicamente observa-se que estudos para serem tomados como conhecimento relevante e ter penetração social, mais amplamente, ou regional ou localmente, precisam carregar em si um certo tipo de possibilidade de abrangência, com aderência ao real, tocando de forma inequívoca, não ambígua, vaga ou arbitrária, em pontos críticos do concreto educacional vivido.

Busca-se, ainda, pensar na pesquisa e prática profissional em

termos de atividade política como Noffke e Brennan (1997) afirmavam em relação à pesquisa-ação:

A pesquisa ação na sala de aula é uma atividade política. Focaliza nas crianças e as suas experiências escolares e o que resulta do aprofundamento da conscientização do que está envolvido no processo complexo de ensinar e aprender pode sustentar os professores no seu trabalho freqüentemente desvalorizado socialmente (NOFFKE e BRENNAN, 1997, p.66, apud, WEINER, 2002,p. 6)

É fundamental que os níveis educacionais se integrem no movimento da pesquisa em educação para se superarem a fragilidade e o distanciamento das pesquisas da realidade da sala de aula. A formação do professor para a educação a distância apresenta novas possibilidades para o aprofundamento destas constatações.

Este estudo não se finaliza aqui, ao contrário, abre algumas questões para serem refletidas, discutidas, pesquisadas e reelaboradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. Desafios da pesquisa sobre a prática pedagógica. **ENDIPE**, Anais II, vol 1/1, águas de Lindóias/SP, 1998.

ANGULO RASCO, J. F. Hacia una nueva racionalidad educativa: enseñanza comp. *Práctica*. Málaga, Investigación en la Escuela, n. 7, 1989.

BRASIL. MEC. CNE. Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Brasília, MEC, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

BRASIL. MEC. CNE. Parecer CNE/CP N°: 5/2005. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Brasília, MEC, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf

BRASIL, MEC, CNE. Parecer CNE/CP 009/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, MEC, 2001.

CORTELAZZO, I. B. C. ; ROMANOWSKI, J. P. *Pesquisa e Prática*

Pesquisa na Educação... - Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo

Professional: Produção de Texto. Curitiba, IBPEX, 2007.

GATTI, Bernardete A. A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas. FCC / PUC-SP. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>

NOFFKE, S. & BRENNAN, M. Reconstructing the politics of action in Action Research. *International Action Research: A Casebook of Educational Reform*. Washington DC: Falmer Press, 1997

Recebido em 25/4/2007

Aceito em 5/5/2007